

Aqui está a página em branco

o momento da morte as lembranças que ficam
vagos retratos em sépia
sobre as lápides sobre as ondas
o meu mais límpido sentimento
quebrado de chofre pelas palavras indecifráveis

sim as palavras assustam
e pesam forte roubando do poema
a leveza primeira da página aberta
lisa vazia vibrando na espera
viva mais viva que meu próprio alumbramento

o difícil projeto o risco não avaliado
a flecha e as pedras encravadas na garganta
toda a geografia aprendida à toa
a aridez dos desertos a dificuldade das línguas não aprendidas
ousar ser marinheiro ser poeta e suicida
aprender a decifrar os oráculos as feridas
esquecer-me de beatriz de lídia e de mim mesmo
morrer em paz sobre a página com nada escrito

(maio/julho de 2005)